

134

TRIAGEM DE RECURSOS VEGETAIS APLICÁVEIS NA DESINFECÇÃO DE ÁGUAS. *Cris Rocha Pinto Magalhaes, Giovani Girolometto, Alexandre da Rocha Gonçalves, Jose Maria Wiest (orient.)* (Departamento de Ciências dos Alimentos, Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos,

UFRGS).

O objetivo central da pesquisa visa verificar a possível atividade antibacteriana existente em plantas com características medicinais e aromáticas, nativas ou introduzidas, na perspectiva da agricultura e agroindústria familiar. Estas plantas foram indicadas através de resgate etnográfico com informantes que trabalham com fitoterápicos, uma afrodescendente, uma descendente ameríndia, bem como duas descendentes de imigrantes pomeranos-alemães e poloneses, habitantes da região sul do Estado do RS. Tais plantas teriam em sua composição princípios ativos capazes de desinfetar ou promover assepsia quando acrescidas à águas de abastecimento humano e animal. Foram indicadas um total de dezesseis plantas as quais foram submetidas a extração hidro-alcoólica em rotavapor com rehidratação posterior. Esses extratos foram então submetidos a técnica de Diluição Serial com Sistema de Tubos Múltiplos frente a diluições seriais logarítmicas de inóculos padronizados de duas bactérias Gram-positivas, *Staphylococcus aureus* e *Enterococcus faecalis*, e duas Gram-negativas, *Escherichia coli* e *Salmonella enteritidis*, de modo a verificar a bacteriostasia potencial das plantas indicadas. Dentre as plantas testadas, treze apresentaram atividade bacteriostática para pelo menos uma das bactérias em teste. Erva de Formigueiro, Bardana, Chapéu de Couro e Sete Sangrias se mostraram as mais eficazes. O fato de treze das dezesseis plantas terem apresentado efeito inibitório frente a pelo menos uma das quatro bactérias em teste valida a alta importância do resgate etnográfico desenvolvido. Com base nos resultados obtidos realizar-se-ão testes de CBM (Concentração Bactericida Mínima) para averiguar a potencial atividade bactericida das quatro plantas que apresentaram os melhores resultados quanto a bacteriostasia. Comprovado o poder desinfetante/antisséptico das plantas citadas serão feitos testes de toxicidade e sensorialidade com o objetivo de assegurar a possível aplicabilidade dos extratos à águas de abastecimento rural. (PIBIC/CNPq-UFRGS).